



H486

SINTAGMA PREPOSICIONAL E TOPICALIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA COLOCAÇÃO DE CLÍTICOS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO AO PORTUGUÊS EUROPEU MODERNO

André Luis Antonelli (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Charlotte Marie Chambelland Galves (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A história de colocação de clíticos do Português Europeu mostra que, até a segunda metade do século XIX, essa língua admitiu a variação ênclise/próclise em sentenças matrizes V2 com Sintagma Preposicional (a partir de agora PP) ou Sintagma Nominal pré-verbal não sujeito em posição pré-verbal. Nesta pesquisa, a partir do material presente na base de dados do *Corpus Tycho Brahe* (<http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/index.html>), trabalhamos com textos de 18 autores nascidos entre a primeira metade do século XVI e a primeira metade do século XIX a fim de compreender melhor a variação ênclise/próclise nos dois ambientes de variação anteriormente mencionados. Os resultados obtidos permitem observar que, até o fim do século XVII, há um predomínio de construções proclíticas, enquanto que, do século XVIII em diante, nota-se um aumento gradual no uso de construções enclíticas, de tal modo que, no século XIX, o percentual de sentenças matrizes V2 enclíticas com PP ou Sintagma Nominal pré-verbal não sujeito em posição inicial é claramente superior ao percentual de construções proclíticas.

Clíticos - Sintagma Preposicional - Variação Ênclise/Próclise